

CAMINHOS EPOCAIS

A TRANSFORMAÇÃO SÚBITA raramente é procurada ou cortejada, pois os seres humanos preferem consertar com cuidado, com cautela, lentamente. Isso permite que eles realizem uma revisão completa das inovações potenciais, pois podem afetar uma estrutura considerada fundamentalmente sólida. Quando, no entanto, a situação de Urântia esteve verdadeiramente satisfatória, seja em termos conceituais ou cósmicos? Não desde que Lúcifer, Satanás e Caligastia se rebelaram há aproximadamente 200.000 anos. Além disso, as medidas corretivas que Adão e Eva tentaram ficaram muito aquém do que eles pretendiam, para o Filho Material e Filha, em última análise, faltosos em sua confiança.

Embora esses defeitos e dilemas tenham perdurado por muitos milênios, nas décadas iniciais do século XX havia muitos aspectos da vida humana em Urântia que já estavam em crise ou rapidamente se aproximando dela. Portanto, nossos superiores espirituais que patrocinaram a quinta revelação epochal concluíram que a continuidade não era mais uma opção. Seus árduos esforços para se expressar em inglês eventualmente nos legaram insights extraordinários, mas também nos obrigaram a responder com a máxima imaginação e energia. Em um memorando datado de 19 de janeiro de 1955 que acabou por ser tão desconcertante quanto incisivo, William S. Sadler Jr. desabafou suas profundas preocupações:

Uma crisálida cultural em relação ao pensamento paroquial e provincial

Uma crisálida é uma coisa interessante. Atua como uma espécie de incubadora social ou institucional. O agrupamento social do Fórum serviu como crisálida para a Irmandade que se seguiu. Em um sentido muito maior, o cristianismo protestante serve como crisálida para os Documentos de Urântia. A função de uma crisálida parece ser inevitável, mas os produtos finais não são uma bênção não misturada.

Por exemplo, o judaísmo serviu como crisálida para o evangelho de Jesus. Sem essa crisálida Jesus não poderia ter ensinado. ... Mas esta crisálida provou ser em alguns aspectos embaraçoso, não só para o evangelho, mas até para o próprio Jesus. ...

O problema atual. Nós, como um grupo no Fórum, somos alimentados nos ensinamentos do cristianismo protestante. E a menos que façamos um esforço determinado para fazer o contrário, vamos pensar de forma paroquial e provinciana...

Acho que devemos fazer um esforço sincero e orante para superar o viés que é inerente aos nossos antecedentes.

Sadler aparentemente intuiu uma realidade cósmica chave: A quinta revelação epocal não é nem um crescimento do cristianismo, nem um apêndice para o cristianismo, nem o cristianismo 2.0. Essa compreensão atestou uma mudança importante no paradigma espiritual, e o fato de Sadler sentir isso é impressionante em si mesmo. Por outro lado, esses seus parágrafos não dão nenhum indício de que ele tinha internalizado outra mudança de paradigma que era pelo menos igualmente importante: Em vez de se concentrar quase inteiramente em questões espirituais e religiosas, como havia sido o caso durante as revelações de Melquisedeque de Salem e Jesus de Nazaré, os reveladores que patrocinaram a quinta revelação epocal tiveram um objetivo cuidadoso em toda a gama de vida e experiência humana. Quando fizeram isso, eles implicitamente restauraram e revitalizaram a abordagem padrão para a revelação de época em um planeta habitado — uma síntese de muitos métodos pelos quais os reveladores fazem o possível para avançar e atualizar todos os aspectos da sociedade e da civilização, não apenas espiritualidade e religião. (Na verdade, os patrocinadores da revelação epocal buscam o plano geral de crescimento evolutivo progressivo que um Mensageiro Poderoso retrata no Documento 52, "As Épocas Planetárias dos Mortais".

Agora, mais de sessenta anos depois que William S. Sadler Jr. digitou seu memorando, precisamos interpretar os aspectos sociais e culturais da quinta revelação epocal como a porta de entrada a um milênio inteiro durante o qual inovadores criativos que desejam melhorar a vida na terra vão imaginar, inventar e experimentar incessantemente, ajudando assim o povo de Urântia a começar a superar o acúmulo de tarefas inacabadas que ainda nos afligem por causa da traição Caligastia e da falta de Adão e Eva. Ao longo desse caminho, esses inovadores e os muitos outros seres humanos que cooperam com eles, farão contribuições substanciais para o aumento da soberania de Deus, o Ser Supremo, a divindade em evolução que soma e sintetiza todas as realidades e valores no nível finito.

No entanto, não devemos negligenciar os aspectos espirituais e religiosos da quinta revelação, em vez disso, certificar-se de tomar notas cuidadosas da missão e da intenção de nosso Filho Criador do Paraíso durante a vida de outorga que viveu em Urântia aproximadamente 2.000 anos atrás. Quando Jesus de Nazaré tornou-se plenamente consciente de sua identidade espiritual como Michael de Nebadon, ele, sem dúvida, valorizou a garantia que Emanuel lhe ofereceu pouco antes de deixar Salvington: *“Como um Filho dispensacional, a ti são concedidos certos privilégios no que concerne ao avanço no desenvolvimento espiritual e religioso dos povos daquele mundo.”* [Mantutia Melquisedeque, 120:3.5 / 1329:6] No parágrafo imediatamente bem seguinte, no entanto, Emanuel esclareceu a natureza da tarefa de Michael:

“5. À medida que considerares adequado, poderás identificar-te com movimentos espirituais e religiosos existentes, da forma como forem encontrados em Urântia; mas procura, de todas as maneiras possíveis, evitar o estabelecimento formal de um culto organizado, de uma religião cristalizada ou da formação de um agrupamento ético de seres mortais que seja segregador. A tua vida e os teus ensinamentos estão destinados a se transformarem na herança comum de todas as religiões e de todos os povos.” [Mantutia Melquisedeque, 120:3.6 / 1330:1]

Portanto, Cristo Miguel de Nebadon, encarnado na forma humana de Jesus de Nazaré, proclamou e promoveu a religião pessoal (individual), como se torna luminosamente claro quando estudamos os discursos sobre religião que os reveladores consagraram nas seções 5 e 6 do Documento 155. No entanto, acabamos com a impressão de que os apóstolos e seus sucessores tropeçaram nesses ensinamentos avançados, pois passaram a estabelecer estruturas institucionais organizadas em que os religiosos profissionais emitem ordens aos crentes e afirmam falar por Deus. Isso, é claro, estava profundamente em desacordo com o que Jesus ensinou. Afinal, ele declarou: “Eu vim para proclamar a liberdade espiritual, para ensinar a verdade eterna e dar alento à fé viva” [A Comissão de Intermediários, 153:2.6 / 1710:4].

Além disso, Jesus explicitamente se juntou aos seus apóstolos e outros seguidores para não criar lendas e construir um culto tendo a ver com crenças e ensinamentos sobre suas crenças e ensinamentos [A Comissão de Intermediários,, 138:6.3 / 1543:1]. No entanto, eles fizeram. Além disso, Jesus enfatizou a unidade espiritual, ao mesmo tempo em que advertiu repetidamente contra credos e tradições que serviriam para orientar e controlar os crentes:

Muitas vezes, durante o aperfeiçoamento dos doze, Jesus retomou esse tema. Repetidamente disse-lhes não ser do seu desejo que aqueles que acreditavam nele viessem a tornar-se dogmatizados e padronizados, de acordo com a interpretação religiosa, ainda que fosse como homens bons. De novo e de novo ele preveniu aos seus apóstolos contra a formulação de credos e contra o estabelecimento de tradições, como um meio de guiar e de controlar os crentes no evangelho do Reino. [A Comissão de Intermediários, 141:5.4 / 1592:2]

Mesmo assim, seus seguidores e seus sucessores sucumbiram a essas tentações também.

Ao buscar avaliar os resultados líquidos, a Comissão de Intermediários comenta:

A igreja visível deveria recusar-se a continuar impedindo o progresso da irmandade invisível e espiritual do Reino de Deus. E essa fraternidade está destinada a tornar-se um *organismo vivo*, ao contrário de uma organização social institucionalizada. [A Comissão de Intermediários, 195:10.11 / 2085:3]

Se agora nos esforçamos para compilar e resumir todos esses fatores, é razoável concluir que os reveladores nos deixaram duas perguntas abrangentes:

1. Quando os leitores comprometidos do Livro de *Urântia* concentrarão suas energias em *viver* os verdadeiros ensinamentos de Jesus?

2. Quando *também* dedicarão energia e atenção substanciais à promoção do crescimento progressivo e desenvolvimento da sociedade e da civilização, fazendo assim suas próprias contribuições pessoais para a evolução da soberania do Ser Supremo sobre Urântia de Satânia em Norlatiadeque de Nébadon?

Neal Waldrop

12 de janeiro de 2019

(NOTA: Para uma exploração mais extensa desses e de temas similares, sinta-se à vontade para baixar o documento de discussão detalhado de Neal em inglês, Revelation Revealed (Revelação Revelada) que está do site do Comitê para a Empreitada Global (www.globalendeavor.net)).